conscientes de suas responsabilidades, direitos e deveres e tais filosofias também devem estar intrínsecos na parte física da escola.

REFERÊNCIAS

• CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba.

Organização dos Espaços em Instituições Pré-Escolares. In: OLIVEIRA, Zilma

Morais. (org.) Educação Infantil: muitos olhares. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

• DIDONET, Vital,2002, texto programa Salto Para o Futuro, Escola do sonho à realidade, Padrões mínimos de qualidade do ambiente escolar.

• FARINA, Barbara,2009 INCLUSÃO E A FORMAÇÃO DE LUGARES: DO

PERTENCIMENTO À ESTIGMATIZAÇÃO http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT3/tc3%20(40).pdf.

• FORNEIRO, Lina Iglesias. A organização dos espaços na educação infantil. In: ZABALZA, Miguel. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

• FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis, Vozes, 1987. 288p.

• HORN, Maria da Graça de Souza. Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

• OLIVEIRA, Vera Barros de. O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis: Vozes, 2000.

• REGO, N. (Org.). Saberes e práticas na construção de sujeitos e espaços sociais - Educação, geografia, interdisciplinaridade.1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. 342 p.

• VIÑAO, Antonio A. in BENCOSTTA, História da educação, Arquitetura e Espaço Escolar, cap.I, espaços usos e funções São Paulo: Cortez, 2005,p. 10.

• VINÃO-FRAGO,A., ESCOLANO,A., (1998).Curriculo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A. p.105.Elemento obrigatório, elaborado de acordo com a NBR 6023:2003.

• WEINSTEIN, C.S. & MIGNANO, Jr. A. J. Elementary Classroom ManagementLesson from Research and Practice. New York, McGraw-Hill, 1993.

INTERVENÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

SOLANGE FERNANDES DE ANDRADE LORENZETTO

Resumo:

A intervenção pedagógica realizada nos Centros de Educação Básica para jovens e adultos constitui-se no estudo realizado individualmente ou em grupo, em que sua constituição consiste em professores formados em diversas áreas do conhecimento. OBJETIVO: O presente artigo tem por principal objetivo apresentar a importância da intervenção da prática pedagógica no processo de aprendizagem e educação de jovens e adultos. MÉTODO: Pesquisa bibliográfica de autores renomados que tratam da temática, a exemplo de Gasparin, Paulo Freire, e Maria Jesus Cézar. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Levou-se em consideração, principalmente, o eixo cultural, o tempo e o trabalho realizado, observando as Diretrizes Curriculares estabelecidas para jovens e adultos. Logo, o conhecimento e sua sistematização tratam-se de desafios que devem ser enfrentados pelos professores que participam do grupo de estudos, e que constantemente se comprometem com a organização do trabalho.

Palavra-chave: Diretrizes Básicas, Educação de Jovens e Adultos, Organização do Trabalho Pedagógico.

ABSTRACT

The pedagogical intervention carried out in the Basic Education Centers for young people and adults is constituted in the study carried out individually or in groups, in which its constitution consists of teachers trained in different areas of knowledge. OBJECTIVE: The main objective of this article is to present the importance of the intervention of pedagogical practice in the process of learning and education of young people and adults. METHOD: Bibliographic research of renowned authors dealing with the subject, such as Gasparin, Paulo Freire, and Maria Jesus Cézar. FINAL CONSIDERATIONS: Mainly, the cultural axis, the time and the work performed were taken into account, observing the Curricular Guidelines established for young people and adults. Therefore, knowledge and its systematization are challenges that must be faced by teachers who participate in the study group, and who are constantly committed to the organization of work.

Keywords: Basic Guidelines, Youth

and Adult Education, Organization of Pedagogical Work.

INTRODUÇÃO:

O presente artigo buscou realizar um estudo sistematizado sobre as questões que se referem à prática pedagógica realizada para a organização do conhecimento científico e da educação destinada a jovens e adultos. Para isso, foram selecionados documentos específicos que contribuíram significativamente na produção e desenvolvimento da pesquisa, a exemplo das Diretrizes Básicas Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos, e pesquisas educacionais realizadas por Paulo Freire e João Gasparin.

Neste sentido, evidenciou-se que os estudos que tratam da proposta de prática pedagógica consideram o aluno como sujeito do conhecimento e da aprendizagem, possibilitando o estranhamento da prática, e tomando certa distância também da prática para poder olhá-la "de fora".

O estudo também busca esclarecer que é necessária a realização de uma reflexão sobre a prática, além da análise de como ela pode influenciar na mudança de comportamento do educador e do aluno.

Nota-se com isso que, a prática pedagógica nada mais é do que um processo que se inicia justamente com prática, e que posteriormente parte para a reflexão dela, tendo por fim, ações diferentes e necessárias para sua reformulação.

Uma educação transformadora e crítica da realidade surgem quando se passa a possuir poder de transformar os sujeitos e agentes que nela encontram-se envolvidos, isso porque, todos são considerados sujeitos, e todos estão dispostos e propensos a discutir, debater, perguntar ou questionar quanto ao conteúdo que está sendo estudado.

Considera-se como um dos maiores desafios lançados no mundo da pedagogia e da educação, em especial, a educação de jovens e adultos, pois, para que o diálogo entre a prática e a teoria aconteça, é necessário que haja uma ótica do homem sobre si mesmo como ser cultural e inconcluso.

Ademais, o presente estudo também salienta a necessidade de que o conhecimento seja visto não só como uma construção histórica, mas sim, em conjunto com a diversidade cultural, que é constantemente identificada nas pesquisas educacionais realizadas, além das Diretrizes e Culturas da Educação, que são fundamentais para que o trabalho pedagógico seja organizado.

Para isso, também é importante que haja uma valorização do conhecimento e do saber empírico pelo educando e pelo professor, pois é necessário que seus estudos e conceitos científicos sejam levados em consideração.

O que se entende com isso é que, será em consequência do saber cotidiano adquirido constantemente, que o educando construirá um novo conhecimento próprio, que estará relacionado intimamente ao saber que já adquiriu dentro do contexto escolar.

DESENVOLVIMENTO

No que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem, o aluno é visto como sujeito passivo do conhecimento, que em suma, em consonância com o que dispõe Paulo Freire, trata-se do entranhamento da prática.

É necessário que o pedagogo tome distância da prática pedagógica para que possa observá-la "de fora". Com isso, perceberá o pedagogo questões e acontecimentos que possivelmente não poderia ter notado e avaliado quando inserido no processo.

Neste sentido, preconiza Freire (1988, p. 14-15):

Distanciando-se de seu mundo vivido, problematizando-o, "descodificando-o" criticamente, no mesmo movimento da consciência o homem se redescobre como sujeito instaurador desse mundo de sua experiência. Testemunhando objetivamente sua história, mesmo a consciência ingênua acaba por despertar criticamente, para identificar-se como personagem que se ignorava e é chamada a assumir seu papel.

De acordo com Paulo Freire, a praxe não diz respeito somente à prática, mas sim, quanto à reflexão sobre a prática e o quanto a análise da prática pode influenciar na mudança de comportamento em relação a ela.

Trata-se de um processo que se inicia com a prática, e posteriormente se desenvolve até a reflexão da prática, findando com as ações diferentes e necessárias a reformulação da prática.

É necessário que após a análise da realização da prática haja uma mudança nela, isso porque, se não houver uma mudança, de nada valerá a realização da análise, é o que ratifica Paulo Freire em sua obra sobre a pedagogia comum. (FREIRE, 1988).

De acordo com Freire (1988, p. 43-44), é necessário que haja uma prática docente com natureza crítica, conforme se vê:

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, "desarmada", indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito. Este não é o saber

que a 7 rigorosidade do pensar certo procura. (...) Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.

Para a realização da presente pesquisa, houve a necessidade de análise de documentos que dizem respeito à educação de jovens e adultos, além das pesquisas educacionais, em que foi realizada a análise de questões importantes, a exemplo de como a escola pode ser um forte instrumento transformador da realidade, e de como ela pode ser um centro de produção de debates críticos.

Neste sentido, quando uma educação passa a ser transformadora e crítica da realidade, ela passa a possuir poder de transformar os sujeitos e agentes nela envolvidos, visto que, todos como sujeitos, estão dispostos e propensos a discutir, debater, perguntar ou questionar.

Tomando por base as Diretrizes Curriculares da Educação do Paraná, para que a análise seja realiza, tem-se:

A educação deve voltar-se a uma formação na qual os educandos possam: aprender permanentemente; refletir de modo crítico; agir com responsabilidade individual e coletiva; participar do trabalho e da vida coletiva; comportar-se de forma solidária; acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais; enfrentar problemas novos construindo soluções originais com agilidade e rapidez, a partir do uso metodologicamente adequado de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio históricos (SEED-PR, DCE/EJA, 2006, p. 27).

Paulo Freire em sua obra também aborda a tese em que defende o diálogo como fundamento essencial para que a prática pedagógica possa favorecer o desenvolvimento da democracia, da educação popular, e da conscientização da liberdade.

Trata-se, portanto, de um dos maiores desafios lançados no mundo da pedagogia e da educação, em especial, a educação de jovens e adultos, visto que, para que essa dialogicidade aconteça, é necessário que o ser humano se considere como ser histórico e inconcluso.

Seres que estão sendo, como seres inacabados, inconclusos, em e com uma realidade que, sendo histórica também, é igualmente inacabada. Na verdade, diferentemente dos outros animais, que são apenas inacabados, mas não são históricos, os homens se sabem inacabados. Têm a consciência de sua inconclusão. Aí se encontram as raízes da educação mesma, como manifestação exclusivamente humana. Isto é, na 8 inconclusão dos homens e na consciência que dela têm. Daí que seja a educação um quefazer permanente. Permanente, na razão da inconclusão dos homens e do devenir da realidade. (FREIRE, 2005, pp. 83-84).

Neste sentido, o reconhecimento do ser humano como sujeito que compõe o processo do conhecer é de extrema importância para a realização da prática dialógica.

Ademais, cumpre salientar que esse processo não é tão simples, e exige do educador, principalmente, uma postura crítica, e uma avaliação constante, vez que, na maioria das vezes, ele incorre em práticas consideradas como “anti-dialógicas”.

A alteridade explica que se deve considerar as outras pessoas sujeitos de direitos em pé de igualdade, não havendo que se falar em maiores direitos ou menores, devendo haver respeito em todos.

O universo da EJA contempla diferentes culturas [...] o educando passa a ser visto como sujeito sócio-históricocultural, com conhecimentos e experiências acumuladas. Cada sujeito possui um tempo próprio de formação, apropriando-se de saberes locais e universais, a partir de uma perspectiva de ressignificação da concepção de mundo e de si mesmo. Tendo em vista a diversidade desses educandos, com situações socialmente diferenciadas, é preciso que a Educação de Jovens e Adultos proporcione seu atendimento por meio de formas de socialização dos conhecimentos e culturas. (SEEDPR, DCE/EJA, 2006, p. 27).

O conhecimento deve ser visto como uma construção histórica, em conjunto com a diversidade cultural, que é constantemente identificada nas pesquisas educacionais realizadas, além das Diretrizes e Culturas da Educação, que são fundamentais para que o trabalho pedagógico seja organizado.

Cézar (2018, p. 09):

O conhecimento passa a ser teórico-prático nas contradições e ligações entre os conteúdos de outras disciplinas, num movimento que não é linear e por isso mesmo só tem sentido quando inserido num todo maior. O desafio pedagógico é justamente a contradição, o questionamento, que valorizam a diversidade e a divergência.

Diante disso, nota-se que é na relação existente entre o professor, o conteúdo, e o aluno, que haverá elaboração do conteúdo, sendo que, a partir dai haverá mudanças significativas na forma dos educadores organizarem o conhecimento escolar, sendo importante que a educação participativa valorize a disseminação do saber.

De acordo com Gasparin (2007, p. 03):

Essa nova forma pedagógica de agir exige que se privilegiem a contradição, a dúvida, o questionamento; que se valorizem a

diversidade e a divergência; que se interroguem as certezas e as incertezas, despojando os conteúdos de sua forma naturalizada, pronta, imutável. Se cada conteúdo deve ser analisado, compreendido e apreendido dentro de uma totalidade dinâmica, faz-se necessário instituir uma nova forma de trabalho pedagógico que dê conta deste novo desafio para a escola (GASPARIN, 2007, p.3).

O conhecimento quando desenvolvido, perpassa uma roupagem entre a teoria e a prática, além das ligações e contradições existentes com outras disciplinas em um ambiente não linear que só fará sentido quando inserido num todo maior.

Entende-se por desafio pedagógico aquele realizado dentro de um mundo cheio de contradições, de diversidades, de divergências, e o mais importante, de questionamentos, que valorizam as diferenças existentes.

Freire (1988, p. 43-44) ainda esclarece em seus estudos sobre a valorização do conhecimento e da sua valorização:

Durante os encontros do grupo de professores do Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos, identificamos a valorização do conhecimento e do estudo, no sentido de "entender" o mundo, para "interpretá-lo" e então poder "transformá-lo". Para ele, a educação é muito mais do que a instrução. Para ser transformadora – "transformar as condições de opressão" – ela deve enraizar-se na cultura dos povos, precisa criar novas relações sociais e humanas, e não só transmitir conteúdos.

Após a análise das Diretrizes Curriculares da Educação, resta compreendido que a situação educativa, mesmo quando diz respeito a aprendizagem de procedimentos e valores, envolve também atos relativos a consciência, e isso será apresentado em decorrência dos atos e produtos culturais que são evidenciados aos alunos como meio de aprendizagem, a exemplo dos livros, das obras de arte, dos filmes e dos textos.

Será nesses documentos que os alunos encontrarão a melhores formas de reconhecer o saber jurídico adquirido durante sua trajetória de aprendizado e de vida, tanto do educando jovem, como do educando adulto e idoso, sendo um conhecimento necessário para a valorização da organização do trabalho pedagógico.

Os educandos da EJA trazem consigo um legado cultural – conhecimentos constituídos a partir do senso comum e um saber popular, não-científico, constituído no cotidiano, em suas relações com o outro e com o meio – os quais devem ser considerados na dialogicidade das práticas educativas. Portanto, o trabalho dos educadores da EJA é buscar de modo contínuo o conhecimento que dialogue com o singular e o universal, o mediato e o imediato, de forma dinâmica e histórica (SEED-PR, DCE/EJA, 2006, p.38).

De acordo com a proposta apresentada, para que haja a valorização do conhecimento e do saber empírico pelo educando, é necessário que seus estudos e conceitos científicos sejam levados em consideração.

Será em consequência do saber cotidiano que o educando construirá um novo conhecimento, que estará relacionado ao saber que já adquiriu dentro do contexto escolar.

Neste sentido, o desenvolvimento desse conhecimento pelo aluno se dará quando ele questionar, interpretar, pesquisar, reelaborando o conhecimento e utilizando-o para que haja uma participação mais crítica e consciente da sociedade em geral.

De acordo com Freire (1999, p. 10) o estudo em grupo serve para análise do conhecimento dos alunos pelos professores:

No estudo em grupo com os professores do Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos foram examinados os eixos temáticos articuladores do currículo - Cultura, Trabalho e Tempo - tratados nas Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos do Paraná, dada a relevância desse conhecimento para a organização do trabalho pedagógico.

As diretrizes apontadas e já explanadas no presente tópico ainda afirma que existem três eixos que norteiam a educação do jovem e adulto, e que devem estar relacionados internamente no trabalho pedagógico.

Em seu conteúdo, as diretrizes também apresentam os eixos diversos que precisam ser articulados pelos professores no currículo, sendo que, a cultura, neste caso, será vista como elemento que mediará o indivíduo e a sociedade.

Cézar (2018, p. 10) ainda especifica quanto às diretrizes:

Essas Diretrizes apresentam os diversos eixos articuladores do currículo. A cultura é vista como elemento de "mediação entre o indivíduo e a sociedade", que se desenvolve por meio de um sistema de significações envolvendo todas as formas de atividade social, e sendo assim, ela favorece a compreensão do mundo social, dos símbolos construídos, como as palavras, os valores, as artes.

O autor em seu trecho explica que a sociedade deve de todas as formas se envolver nas atividades sociais, para que a compreensão do mundo social seja favorecida, além do conhecimento que será tomado dos símbolos construídos, a exemplo das palavras, das artes e dos valores.

A cultura compreende a forma de produção da vida material e imaterial composto por um sistema de significações envolvidos em todas as formas de atividade social. Por ser produto da atividade humana, não se

pode ignorar sua dimensão histórica. [...] Se a cultura abarca toda produção humana, inclui, também, o trabalho e todas as relações que ele perpassa (SEED-PR, DCE/EJA, 2006, p.32).

Logo, a cultura é vista como ponto central da existência humana, enquanto que, o trabalho é a decorrência do caráter produtivo, e por conta disso, em sua maioria, aparenta estar subordinado à cultura.

Ademais, as diretrizes em seu conteúdo apontam o ponto de vista de um pesquisador que participa de forma ativa na elaboração do documento, e que parte seus estudos do seguinte princípio ativo:

A ênfase no trabalho como princípio educativo não deve ser reduzida à preocupação em preparar o trabalhador para atender às demandas do industrialismo e do mercado de trabalho nem apenas destacar as dimensões relativas à produção e às suas transformações técnicas. Os vínculos entre educação, escola e trabalho situam-se numa perspectiva mais ampla, a considerar a constituição histórica do ser humano, sua formação intelectual e moral, sua autonomia e liberdade individual e coletiva, sua emancipação (ARROYO apud SEEDPR, DCE/EJA, 2006, p. 32-33).

Ademais, as Diretrizes, em sua proposta, apontam outro eixo que também merece destaque, e que serve de norte para o currículo da educação de jovens e adultos: o tempo, que abrange a dimensão escolar e a dimensão social.

Pode-se dizer que os educandos viveram e vivem tempos individuais e coletivos, os quais compreendem os momentos da infância, da juventude, da vida adulta, no contexto das múltiplas relações sociais (SEED-PR, DCE/EJA, 2006, p. 33).

Quando realizados os grupos de estudos, discute-se sobre a diversidade cultural de todos os sujeitos da modalidade de ensino, assim como, o fato de que ela se constitui em grande desafio para que os educadores possam enfrentar.

Neste sentido, será atingido os limites e as possibilidades de cada um dos sujeitos, pois eles serão oriundos dos contextos de trabalhos mais diversos possíveis, possibilitando uma investigação mais profunda.

Sobre a dimensão escolar:

O tempo dos educandos da EJA é definido pelo período de escolarização e por um tempo singular de aprendizagem, bem diversificado, tendo em vista a especificidade dessa modalidade de ensino que considera a disponibilidade de cada um para a dedicação aos estudos (SEED-PR, DCE/EJA, 2006, p. 33).

Em se tratando do tempo escolar, a que se refere o documento, trata-se de reorganização e funcionamento da Educação de Jovens e Adultos que respeitam as especificidades da modalidade que ofereça novas oportunidades de estudos que seja organizada tanto de forma individual como de forma coletiva.

Logo, haverá atendimento às disponibilidades e a pré-disposição de cada um dos alunos, isso porque, há um tempo determinado para o aprendizado de cada aluno, não sendo um único tempo destinado a todos.

Cézar (2018, p. 11) ainda esclarece sobre a reflexão que deve ser realizada pelos professores:

As reflexões do grupo de professores a respeito das três dimensões do tempo no âmbito escolar - o tempo físico, o tempo vivido e o tempo pedagógico - são as seguintes: o primeiro, o tempo físico, é tudo o que organiza o tempo empregado na ação pedagógica; o segundo, o tempo vivido pelo professor, é tudo o que se refere à sua formação: experiências culturais e pedagógicas, a ação docente, o tempo vivido pelos educandos em diversos contextos e na escola; e o terceiro, o tempo e a organização escolar, referem-se à escolarização e socialização do conhecimento. A organização desses tempos interfere diretamente na formação dos educandos.

Por fim, os documentos devem ser analisados com base nas pesquisas educacionais que favorecem em seu conteúdo o entendimento quanto à reorganização pedagógica a ser realizada pela Educação de Jovens e Adultas, uma reorganização que constitui necessariamente na democratização do acesso ao conhecimento.

Com a análise realizada em documentos, estudos, entre outros que envolvem a educação de jovens e adultos, notou-se que os sujeitos atribuem um significado a todas as coisas com as quais eles normalmente entram em contato.

Neste sentido, Cézar (2018, p. 12) elucida:

Os alunos jovens, adultos e idosos estão inseridos no "mundo do trabalho e das relações interpessoais", com diferentes experiências de vida, e isso acaba interferindo na sua própria aprendizagem. Esse fato é analisado por Marta Kohl de Oliveira em seu artigo Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem, onde afirma que o adulto.

Os jovens e adultos estão normalmente inseridos num mundo de relações interpessoais e de trabalho, em que há o contato diariamente com novas e diferentes experiências de vida, o que acaba por interferir na própria aprendizagem que será adquirida por eles.

Oliveira (1999, p. 60-61) ainda elucida:

Traz consigo uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas. Com relação

à inserção em situações de aprendizagem, essas peculiaridades da etapa de vida em que se encontra o adulto fazem com que ele traga diferentes habilidades e dificuldades e, provavelmente, maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem.

Nota-se, portanto, que neste caso, o educando já se encontra em um amplo universo de conhecimento com a prática, além das concepções que ele passa a possuir sobre os mais diversos aspectos que envolvem a realidade natural e social do homem.

Trata-se de um grande desafio: identificar a real natureza do conhecimento e das concepções, para que o aluno seja integrado aos conteúdos escolares desenvolvidos, considerando, no processo de aprendizagem, o modo de pensar daqueles que já trazem uma carga de conhecimento ao longo da trajetória de vida.

Gasparin (2007, p. 08) ainda esclarece:

Ao colocar em prática os conhecimentos adquiridos, o sujeito modifica sua realidade imediata. Logo, o conhecimento teórico perde seu caráter de ser apenas "uma compreensão do que acontece", para se tornar um guia para a ação em consonância com aquilo que o aluno consegue compreender e internalizar.

Logo, o autor supracitado ratifica que a prática dos conhecimentos que são adquiridos pelo sujeito modifica constantemente a realidade pela qual ele vive. Neste sentido, o conhecimento deixa de ser uma compreensão daquilo que se sabe que acontece, para ser aquilo que é visto, sentido, e compreendido.

No mesmo sentido, ainda tem-se:

Na interação entre professor e aluno dá-se o confronto entre os conceitos ou conhecimentos espontâneos e os conhecimentos científicos. Os conceitos científicos descem à realidade empírica, enquanto os espontâneos ascendem buscando sistematização, abstração, generalização. Por isso, a aquisição dos conceitos científicos implica a reconstrução dos conceitos espontâneos numa articulação e transformação recíprocas [...] Os educandos, como sujeitos aprendentes, ativos e participantes, realizam sua aprendizagem – auto-aprendizagem – a partir do que já sabem e na interação com seu professor e com seus colegas, isto é, na interaprendizagem. A interação constitui, desta forma, uma co-responsabilidade de professor e alunos no processo de aprendizagem (GASPARIN, 2007, p. 109).

De acordo com o autor, é necessário que haja uma corresponsabilidade entre professores e alunos durante o processo de ensino aprendizagem, considerando que se trata de momento importante, pois é partir desse momento que haverá interação entre os educandos com professores e colegas.

O educando da EJA torna-se sujeito na construção do conhecimento mediante a compreensão dos processos de trabalho, de criação, de produção e de cultura. Portanto, passa a se reconhecer como sujeito do processo e a confirmar saberes adquiridos para além da educação escolar, na própria vida. Trata-se de uma consistente comprovação de que esta modalidade de ensino pode permitir a construção e a apropriação de conhecimento para o mundo do trabalho e o exercício da cidadania, de modo que o educando ressignifique suas experiências socioculturais (SEED-PR, DCE/EJA, 2006, p. 28).

Logo, o professor deverá definir as relações, estabelecendo ligações entre os conceitos científicos compreendidos e os conceitos cotidianos comumente conhecidos pelos alunos.

Para que isso aconteça, o professor precisará conhecer os conceitos científicos e os conceitos cotidianos em conjunto, tomando ciência dos pontos principais tanto de um como de outro, sendo necessária essa experiência para a realização da transmissão do conhecimento.

Entende também Cézar (2018) que em sua atuação, o professor deve primar a apropriar-se de forma adequada dos conceitos científicos, o que poderá ocorrer anteriormente à aula, mais especificamente fora da escola. Quando essa apropriação ocorrer dentro do ambiente escolar, ela concretizará de forma positiva a prática pedagógica.

Neste diapasão, deverá o aluno a todo o momento ser reconhecido como sujeito inserido no processo de aprendizagem, sendo que, essa organização deverá ocorrer de forma contributiva para o trabalho pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PDE oferece um Programa de Desenvolvimento Educacional, que em seu conteúdo constitui uma oportunidade privilegiada para que sejam realizados estudos e discussões sobre de que forma deve se desenvolver e acontecer o trabalho pedagógico.

A pesquisa concluiu que jovens e adultos estão normalmente inseridos num mundo de relações interpessoais e de trabalho, em que há o contato diariamente com novas e diferentes experiências de vida, e que isso constantemente interfere no nível e na forma de aprendizagem.

Evidenciou-se também que o educando já se encontra inserido num amplo universo de conhecimento que foi adquirido em conjunto com a prática, além das concepções que ele passa a possuir sobre os mais diversos aspectos que envolvem a realidade natural e social do homem, após a experiência que ele passa a ter com isso.

Ademais, notou-se também que os educadores enfrentam constantemente um